

Não vai faltar dinheiro para a irrigação

O ministro João Batista de Abreu, do Planejamento, já está retirando de sua lista de cortes dois programas mantidos por verbas federais: o presidente Sarney decidiu poupar o Ministério da Irrigação, que foi o único a não sofrer cortes no projeto de Orçamento da União para 1989, e a Ceplac — Comissão Executiva do Plano da lavoura Cacaueira, vinculada ao Ministério da Agricultura (veja matéria abaixo).

O ministro Vicente Fialho, da Irrigação, terá para seus projetos Cz\$ 140 bilhões, por determinação direta do presidente Sarney, que segundo revelou um ministro concluiu ser prioritário o programa da irrigação. Embora sem cortes, Fialho considerou pequeno o dinheiro liberado; por isso, não serão tocados novos projetos, mantendo-se apenas a execução de 40 projetos para a ampliação da área irrigada do Nordeste.

O ministro Íris Rezende, da Agricultura, entretanto terá de contentar-se com minguados Cz\$ 35 bilhões para o ano que vem — um total correspondente a apenas 16,37% do que foi reivindicado para investimentos (Cz\$ 213,8 bilhões).

Benedito Rosa, secretário-geral adjunto da Agricultura, informou ontem que tentou negociar a suspensão de alguns cortes, mas desistiu porque "o pessoal técnico da Secretaria de Orçamento e Finanças (SOF) mostrou-se irreductível".

A montagem do orçamento foi feita tendo como base os valores de 1988 cor-

rigidos com os preços de junho, mais 7% e, então, retirados os repasses dos Estados e municípios. Na Agricultura, os cortes mais significativos, ocorreram na eletrificação rural, armazenagem, pesquisa agropecuária, extensão rural e fomento à produção e de defesa agropecuária, os quais totalizam Cz\$ 129,3 bilhões.

Foram cortados, ainda, Cz\$ 18 bilhões, correspondentes aos repasses do Ministério da Agricultura aos Estados e municípios, destacando-se os cortes feitos na transferência do Programa de Aproveitamento de Várzeas Irrigáveis (Cz\$ 2,9 bilhões); do Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural (Cz\$ 7,5 bilhões, incluídos os Cz\$ 3,2 bilhões da Embrater); e apoio ao Programa de Implantação das Microbacias Hidrográficas (Cz\$ 1,6 bilhão) entre outros.

Benedito Rosa explicou que não foram incluídos nos cortes os recursos para custeio da safra e para a política de preços mínimos. Como não haverá cortes também nas folhas de pagamento de pessoal, alguns órgãos, como a Embrater, viverão no mais completo ócio, em 1989, porque sem recursos para os programas, os funcionários nada terão para fazer.

No Ministério da Irrigação, explicou Maurício Lobo, chefe de gabinete de Fialho, estão garantidas as contrapartidas de empréstimos externos para a realização de grandes obras de irrigação no Nordeste.